



TRICOLOR

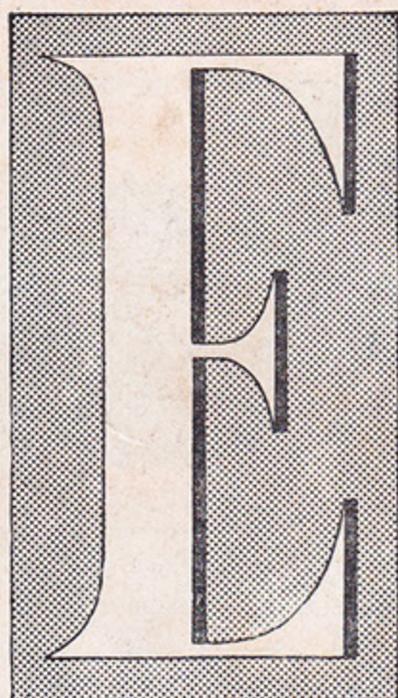
N.º 80



Cr.\$ 7,00



Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

NÚMERO AVULSO .. \$ 7,00

ASSINATURA ANUAL \$ 80,00

ASSIN. DE PROT. .. \$ 150,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar

Caixa Postal, 1.901

Telefones: 34-8167-8-9

Fevereiro e Março de 1960

N.º 80

NOSSA CAPA

Sérgio, garotão de 19 anos, já apresenta um bom futebol, e muito promete para próximo futuro...

E' "cria de casa", pois se fez no Morumbi, desde a escola primária do Infantil.

Agora, como profissional, certamente dará o que pode, para crescer, vencer e recomendar a Academia que o formou.

Nossos votos de êxito completo.

Imprimiu:

SOCIEDADE IMPRESSORA
BRASILEIRA

Brusco & Cia.

Rua Luiz Gama, 764

Fone: 33-7200

O CARTAZ DE NOSSA EQUIPE DE FUTEBOL

escreve: Moura Cavalcanti

“Só os cegos não vêem, já disse alguém, que o plantel de futebol tricolor vale uma fortuna em técnica e... em cruzeiros.

Possui o São Paulo um punhado de craques admiráveis, cuja “cabeceira” é formada por vários campeões mundiais, sendo que todos, sem exceção, já se acham, hoje, internacionalizados, com as repetidas e vitoriosas excursões que tem o Tricolor ultimamente empreendido ao Exterior. Dentro de oito meses, nossa equipe palmilhou, por duas vezes, os gramados das Américas, levando, por toda parte, o élan de suas primorosas exibições, e o fez, enxertada com elementos que apenas despontam para o profissionalismo e para a consagração.

Agora mesmo, chega o S. Paulo de uma grande excursão que se estendeu da Argentina ao México, como em outra página verá o leitor.

Foi uma excursão de bons resultados no sentido geral, e, a nosso ver, os melhores frutos virão depois, com o amadurecimento das emoções sentidas e das experiências colhidas pelos craques-calouros, nos gramados de além. São verdadeiros noviços ou neófitos, que iniciaram a carreira no trato das mais diversas e divergentes táticas...

E' o peixe que aprende a nadar no burburinho convulso das cachoeiras gigantes...

Depois dali, tudo parece marasmo, tudo são águas tranqüilas de lagos azuis e rios serenos.

Mas, será mesmo que os “meninos” impressionaram bem às multidões?

Certo! Basta dizer que vários deles receberam, por lá, boas, polpudas propostas de contratos.

Alguns ouviram e atenderam, como Juracy e Carlito. Neco, já maduro, também se foi.

Outros (e quantos, hein?) foram “cantados” para mais tarde, quando atingissem a maioridade.

Ora, isso só pode é orgulhar o S. Paulo F. C., pois é uma confirmação de que é o Tricolor a agremiação paulista que mais oportunidade vem dando aos futebolistas nacionais. Quanta gente nova, da Capital e do Interior, tem o S. Paulo experimentado em sua equipe, e quanta já se prepara para a deboutance festiva nos salões iluminados do futebol maior?

Nossos irrestritos aplausos, portanto, ao Departamento de Futebol Tricolor, a cuja frente está, há muito, a personalidade extraordinária de Manoel Raymundo Paes de Almeida.

O retorno do S. Paulo

Depois de quase dois meses no Exterior, eis que volta o Tricolor ao seio da Pátria.

Viajou no início de janeiro, e pisou o solo de Congonhas a 27 de fevereiro.

Foram dias de afanoso trabalho, apenas terminado o massacrante Certame Paulista de Futebol Profissional. Pode causar estranheza essa pauta ininterrupta de atividades para os nossos jogadores, que não são máquinas. No entanto, é o seu próprio bem-estar que exige ou impõe a lamentada situação. São homens regularmente pagos, rapazes que amealham para a segurança do porvir, e que não podem nem devem sofrer possíveis atrasos na respectiva e astronômica fôlha de pagamento. Quem duvidar, que consiga uma vagazinha no pôsto de sacrifício, mais que de mando, de uma equipe de futebol.

Mas voltemos ao título:

O S. Paulo retornou aos nossos olhos e aos nossos aplausos, tendo deixado, lá fora, uma impressão magnífica de seu já tradicional poderio técnico.

Jogou 13 partidas, das quais ganhou 7, empatou 3, e perdeu três. Excelente média na produção total, máxima porque média na produção total, máxima, é, porque conquistou os riquíssimos Troféus de dois Torneios, Quadrangular de Cali, na Colombia, e Pentagonal do México.

Não foi só isto: a nova apresentação do S. Paulo por aquelas bandas, confirmou a supremacia do futebol brasileiro (especialmente bandeirante) no atual mundo esportivo, tendo sido, no México, comparado ao forte esquadrão do Vasco da Gama que, em 1947, assombrou os astecas com sua aprimorada técnica.

Portanto, cumpriu o S. Paulo, o seu dever.



Nesta foto, a alegria estufante do reencontro. Ademar e Neco sustentam os filhinhos, enquanto Gino procura o dêle que choraminga adiante...

A RECEPÇÃO AO TRICOLOR

Estivemos em Congonhas para o primeiro abraço aos nosso craques.

Muita gente ali, apesar daquêlê sábado confuso e cinzento, véspera do maior Carnaval do Mundo.

O avião aterrissou, na hora prevista.

Um grupo de dirigentes e repórteres foi até o aparelho, para as palmas das boas-vindas, apenas surgiram os tricolores ao tampo da "escada de segurança", como lhe chamam os aeronautas medrosos. E desceram aliviados, sorridentes, irradiantes daquela alegria que só co-

Mário Naddeo e o Prof. Gamba puxam o desfile, com os troféus da temporada.



nhecem os que, depois de algum tempo no Estrangeiro, voltam ao regaço

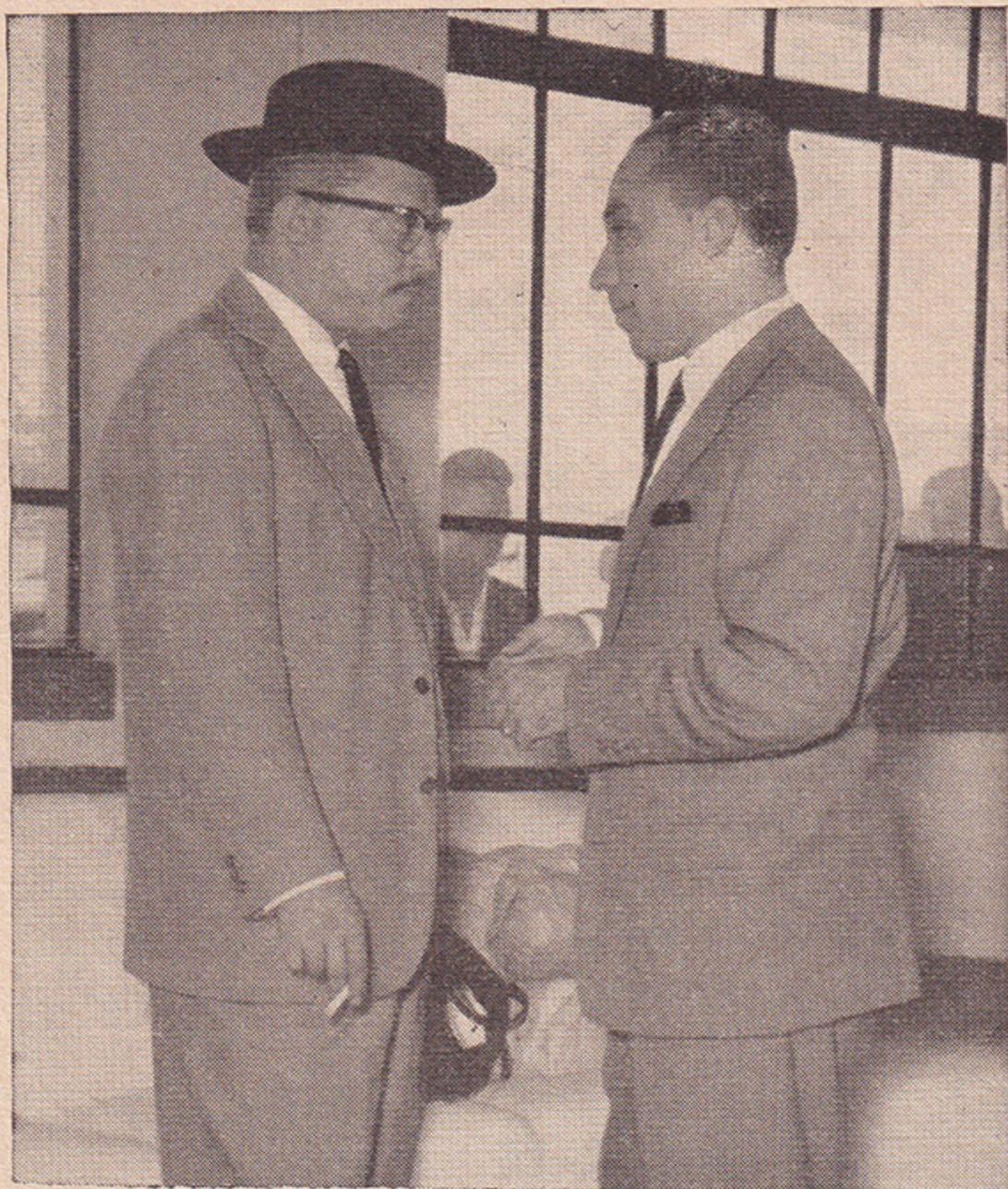
gostoso de Mãe-Pátria...

Laudo Natél foi o primeiro a abraçar todos os



Ao pé da escada, o Presidente Natél e Manoel Raymundo recebem um dos troféus. No centro o Chefe da Delegação, Prof. Gamba.

R E C E P Ç Ã O . . .



integrantes da Delegação, sendo notável e muito notado o apêto, peito a peito, que o uniu ao técnico Vicente Feola.

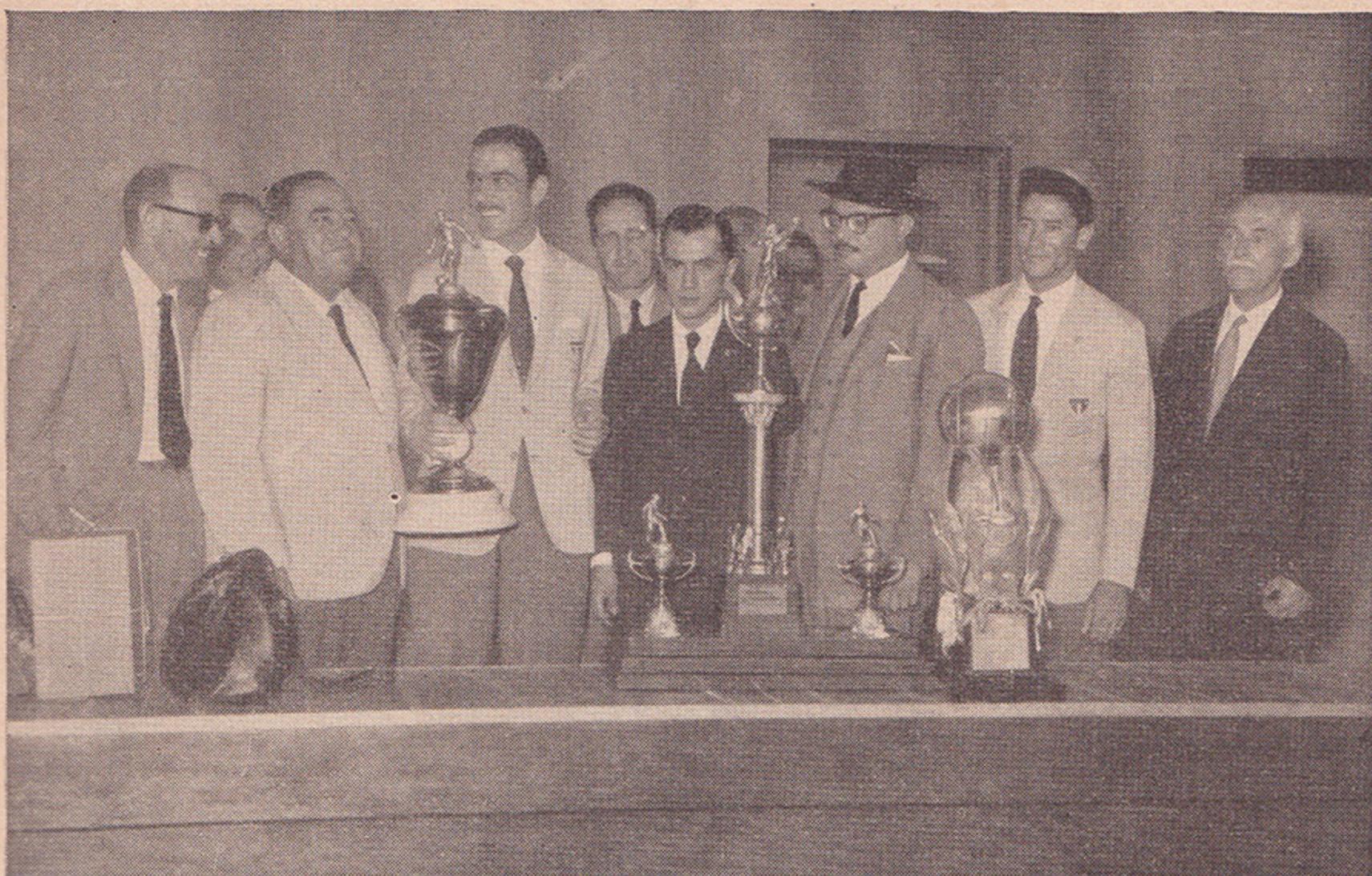
Quanta significação naquêlé código amigo das tapinhas às costas!...

Vimos tudo e interpretamos tudo. O professor Henrique Gamba era todo contentamento, sobranceiro na atitude de general vitorioso. Tinha razão: conduzira bem a Delegação e trazia resultados sa-

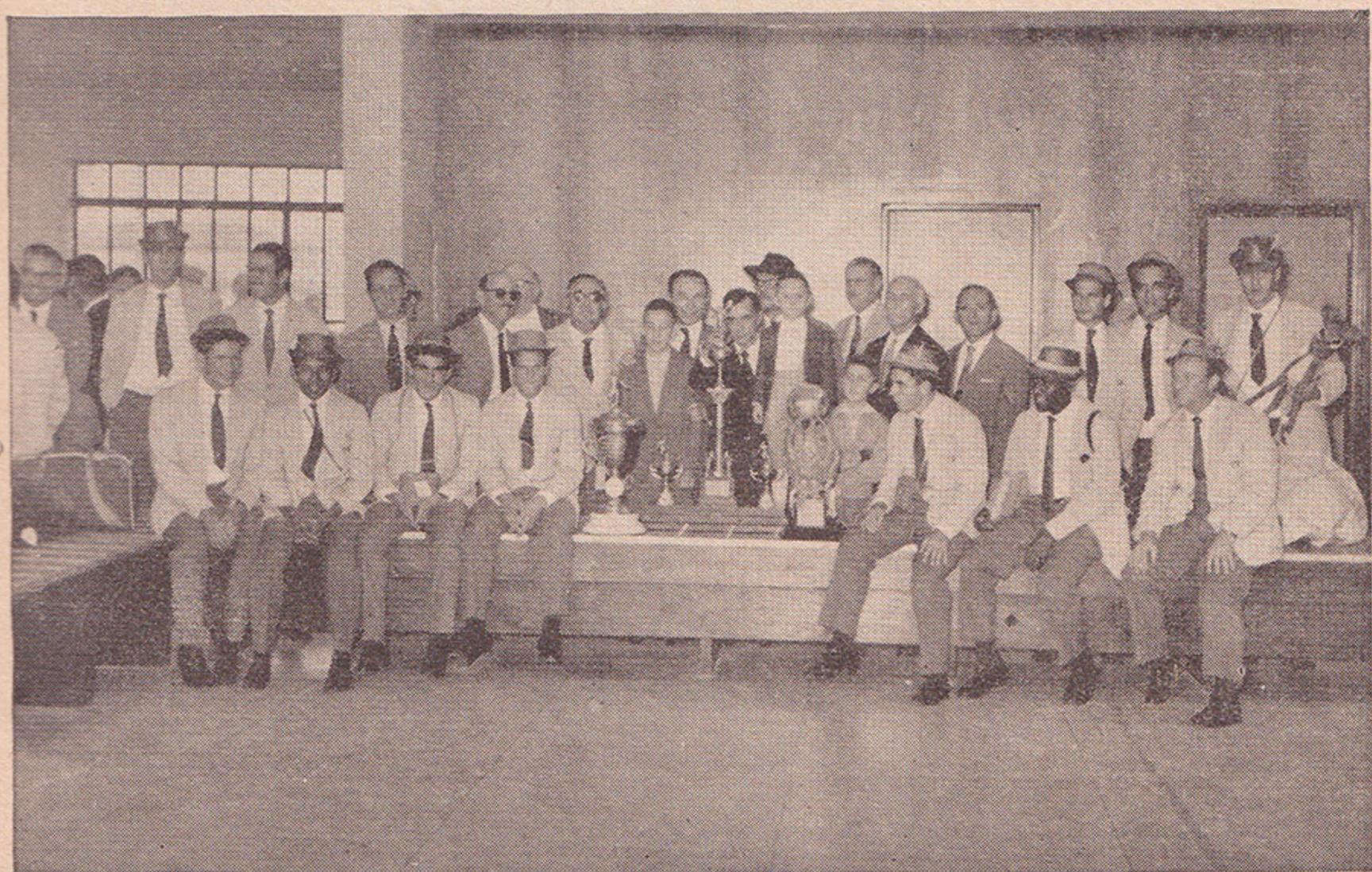
*Manoel Raymundo e o Prof.
Henrique Gamba.*



Natél diz de sua satisfação ao receber a equipe vitoriosa.



Fotos em tórno aos troféus



conquistados na excursão

A RECEPÇÃO...

tisfatórios, inesperados, mesmo surpreendentes.

Manoel Raymundo, que voltou a usar chapéu (instintivamente se igualava aos atletas, todos "enchapelados", à chegada, à moda King Cole), cumprimentou os jogadores um a um, e abraçou demoradamente ao Feola para, depois, falar-lhe baixinho alguma coisa...

Depois, todos se confundiram nas saudações, rumo ao salão para o desembaraço alfandegário da bagagem.

O Dr. A. G. Frederico Menzen, o indefectível tricolor de todos os tempos, ali estava, com a jovialidade de seus maduros anos de dedicação ao Clube da Fé.

E houve flôres, **flashes**, maiores comentários de admiração aos troféus conquistados e ali expostos.

E o São Paulo chegou. Agora vamos incentivar os nossos jogadores para grandes exhibições e outras tantas conquistas, em nossos gramados...

Dados técnicos na página 11.

VICENTE FEOLA —

ATRAÇÃO PRINCIPAL

Não nos foi surpresa, quando lemos, em jornal asteca, que Vicente Feola, o extraordinário técnico campeão do Mundo, era a "atração principal dos sportistas", onde quer que se apresentasse a delegação tricolor. Pudera não!

Conhecedor, como poucos, do assunto-futebol, experimentado nas canchas de quase o mundo



Foi aqui que surpreendemos Manoel Raymundo a "cochichar" com V. Feola. Seu gesto parece dizer: "Que traz de novo, aí, para nós?" Mas que foi assunto sério, foi...

inteiro, triunfador imperterito contra tôdas as táticas e técnicas do Velho e Novo Mundo quando da copa Jules Rimet de 58, Feola merece, de verdade e sem restrições quais-

quer, todo o cartaz de que é possuidor, e que faz com que todos o queiram conhecer, engrossando, mais e mais, a enorme esteira de seus admiradores.

Parabéns, Caríssimo Adolpho Schermann

Como se manifestou a conhecida revista parisiense "Education Physique et Sport", sobre o livro EVOLUÇÃO DOS DESPORTOS ATRAVÉS DOS TEMPOS, de Adolpho Schermann.

A conceituada revista francesa "EDUCATION PHYSIQUE & SPORT" analisa, por intermédio de seu crítico, A. Solignac, o "ALMANAQUE DOS DESPORTOS".

ALMANAQUE DOS DESPORTOS — Se o número precedente foi dedicado ao Campeonato Mundial de Fottball, título glorioso para o Brasil, o n.º 15 pode ser apresentado como uma pequena obra prima nesse gênero de Revista. Não conhecemos na Europa uma revista comparável ao "Almanaque" brasileiro... É verdade que Adolpho Schermann é um mestre na matéria. Suas revistas constituem um verdadeiro e magnífico panorama do desporto. Jornalista, organizador, técnico e autor, Adolpho Schermann é um desses animadores que gostaríamos de possuir na Europa.

O editorial do último "almanaque" facilitará nosso trabalho de informador. Esse editorial se intitula "Brasil, um gigante do desporto..." Aliás, não há, nisso, nenhuma pretensão.

Com efeito, depois de ser campeão do mundo em football, o Brasil também o foi em basketball, em 30 de janeiro de 1959, em Santiago; além de 3 grandes vitórias que conquistou: o sul-americano de baseball; Luizão, tornando-se campeão dos médios, batendo o uruguaio Martinez e, em tênis, Barnes e Mandarino ganhando o campeonato de júnior dos USA!

Sim, o Brasil é uma fonte de grandes campeões!

Gostaríamos de encontrar na França, uma revista tão completa e tão agradavelmente ilustrada. 200 páginas de qualidade, um "memorial" para o desportista e uma redação que honra o grande nome de Adolpho Schermann.

"Evolução dos Desportos Através dos Tempos". Esta obra não deixa de suscitar uma admiração sem reservas a respeito de seu autor, Sr. Schermann. Trata-se de um trabalho muito eclético, onde são expostos, com grande compatência e erudição, os diferentes problemas do desporto.

O autor principia pela papel preponderante atribuído ao desporto — passando pela sua história, sua irradiação através dos povos, suas origens, o esquema geral dos desportos, as federações internacionais, as olimpíadas, os desportos e seus defensores — para terminar pelo verdadeiro e falo amadorismo e seus problemas. É assim que o Sr. Schermann, antigo aluno do Lycée Français de Rio de Janeiro, ensina àqueles que ainda não sabiam, que o futebol foi inventado pelo Imperador Huang-Ti (2.500 anos antes de J. C.), que o aplicava como treinamento militar! Mas, prosseguindo uma tarefa ainda mais árdua, Sr. Schermann, atualmente com 49 anos de idade, publicou uma outra obra, verdadeiro monumento da literatura desportiva. "Os Desportos em Todo o Mundo" é considerada a obra mais completa que existe na matéria. Todo bibliófilo e educador físico deve possuir essa obra, da qual desejaríamos ter a tradução. É composta de 2 volumes com 1.300 páginas. Trata-se de uma verdadeira enciclopédia de desporto e não podemos, senão facilitar o Sr. Schermann pelo serviço assim prestado à causa do desporto.

a) A. SOLIGNAC

Relatório do Presidente ao Conselho Deliberativo



Ao lado direito do Dr. Piragibe Nogueira, Presidente do Conselho Deliberativo, Natél expõe seu relatório.



A Mesa examina o Balanço do Clube. Menzem observa, êle, que é a "eterna vigilância" do Tricolor.

Relatório...

Ao apresentarmos relatório das atividades da Diretoria, desejamos, preliminarmente, agradecer o apoio retribuído deste Conselho, apoio que nos possibilitou atravessar períodos de grande dificuldade, sem que, em momento algum, fôsse comprometida a união da família são-paulina.

Tem o nosso São Paulo Futebol Clube singular situação, pois, conforme temos frisado reiteradamente, é grande no sentido das glórias esportivas, mas pequeno como expressão de massa associativa.

O trabalho desta Diretoria e, talvez, o da próxima, será o de constituir e consolidar as bases da agremiação, para que a fisionomia social passe a se constituir no que chamaríamos de clube e não equipe de futebol, sem nenhum menosprêzo à parte de futebol, que sempre será o pôsto culminante de nossa associação. Precisamos criar, e é o que estamos procurando fazer, bases reais para o nosso São Paulo, de modo a tirá-lo da situação oscilante em que sempre se encontrou. E êsse caminho é árduo, é duro, é áspero, é cheio de espinhos.

Só o idealismo de um punhado de homens pode arrastar esta carga tão grande e só o amor ao São Paulo obrigaria a tantos sacrifícios. Todavia, apesar de tôdas as dificuldades, o estádio caminha, agora em fase mais acelerada; e a equipe de futebol, apesar das comentadas deficiências, continua se portando bem e com nítidas tendências para melhoria.

A apresentação de *deficits* elevados, nesta altura, seria, a nosso ver, loucura, pois não haveria possibilidade prática de recu-

peração. Limitamo-nos, pois, a gastar aquilo que pudemos, realizando tôda a sorte de compressões e promovendo aumentos de receita para conseguir, pelo menos, uma situação de estabilidade. O pequeno *deficit* do orçamento não é de molde a assustar, e a sua apresentação dá a medida exata do nosso empenho em que o balanço retrate a situação real do Clube.

O balanço do Estádio, que é, efetivamente, o grande balanço do Clube, continua a ser levantado em separado, por questões de organização interna. Por êle, se aquilata o que realizou o São Paulo, invertendo, já, mais de 200 milhões, num patrimônio que é seu e que pode ser estimado, hoje, em mais de 500 milhões de cruzeiros.

Temos usado todos os nossos recursos, lançando campanha de bancos, vendendo publicidade, conseguindo financiamentos, para entregar, pelo menos parcialmente, essa obra monumental. O sacrifício do presente, passageiro, efêmero, será compensado, estamos certos, pelo grande passo que estamos dando em direção ao futuro.

Apesar de tôdas as dificuldades, podemos assegurar aos Senhores Conselheiros que não estamos procurando, apenas, terminar o estádio. Desejamos apresentar outros empreendimentos. Do empréstimo a ser concedido pela Caixa Econômica Federal, já se estuda a edificação das instalações da parte social, especialmente piscinas, séde e quadras. Já se estuda, também, com recursos que não existem, mas que vamos arrancar de algum modo, séde própria na cidade, para melhor instalar os nossos serviços, com o fito, também, associativo.

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações Raele

Móveis — Tapêtes — Cortinas e Reformas em geral

Rua Augusta, 829

Fone: 33-2652

Nada podemos esperar das rendas de futebol profissional. Essas, quando aparecem, já se comprometem em inversões no próprio futebol que, ordinariamente, é deficitário. Não é outra a razão por que às vezes, apelamos para o são-paulino, como presentemente fazemos com a campanha das apólices municipais.

Deixamos de analisar, com pormenores, os balanços do clube e do estádio, porque êstes se encontram, como sempre, à inteira disposição dos Senhores Conselheiros.

Nosso mandato está prestes a terminar.

Temos a convicção plena de que não o merecemos, em nenhum momento. Nada foi improvisado. Tudo obedeceu a um plano, pois, felizmente para nós, o São Paulo é um clube que sabe o que quer e, acima de tudo, luta para conseguir o que deseja.

Ao quase encerramento da nossa gestão, seja-nos permitido afirmar aos são-paulinos: se mais não fizemos, foi porque não pudemos.

São Paulo, 18 de fevereiro de 1960.



CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 737

SÃO PAULO

Manoel Raymundo fala ao Conselho a respeito do Departamento de Futebol que dirige.

Deseja V. S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em **TRICOLOR** e faça bons negócios, com um público trabalhado sem cessar

CEDERÁ LAUDO NATÉL?

Após a pauta oficial da reunião ou no item "várias", o Dr. Henry Aidar lê ao sr. Presidente da Diretoria, Laudo Natél, uma mensagem no sentido de aceitar este sua indicação para candidato à reeleição, no próximo pleito de abril.

O assunto, que já vinha sendo aventado nas rodas particulares,

assumiu, desde então, aspecto de movimento geral, e parece que o anseio dos são-paulinos de verem Laudo Natél continuar na Presidência da Diretoria, por mais dois anos, será concretizado.

A opinião é de que Natél não pode passar a outrem as responsabilidades da construção do Es-

tádio do Morumbi, concepção admirável de S. Sa. e do saudoso e incomparável Cícero Pompeu de Toledo.

Por isto, se está fazendo força junto ao Presidente, para que não fuja ao encargo, que seu próprio são-paulinismo lhe impôs.

Dados técnicos da excursão

CONT. DA PAG. 6

QUADRANGULAR DE CALI, COLÔMBIA

Data	Adversários	placarde
7/1/60	C. Deportivo América	2 a 2
10 "	C. A. Huracan	1 a 0
13 "	C. D. de Cali	4 a 1

O S. Paulo foi o campeão

QUADRANGULAR DE MEDELLIN

Data	Adversários	placarde
17/1/60	C. D. Nacional	4 a 0
21 "	C. A. Huracan	0 a 2
24 "	C. D. Independiente	1 a 2

O S. Paulo foi o vice-campeão

PENTAGONAL DE GUADALAJARA

Data	Adversários	placarde
3/2/60	C. D. Guadalajara	6 a 0
7 "	C. D. Atlas	0 a 0
11 "	C. A. S. Lorenzo de Almagro	2 a 2
17 "	C. D. Oro	4 a 0

O S. Paulo foi o campeão

Data	Adversários	placarde
14/2/60	C. D. Leon	3 a 2
20 "	C. D. Tampico	3 a 1
26 "	C. A. B. Junior	2 a 5

COMPRAM-SE

VENDEM-SE

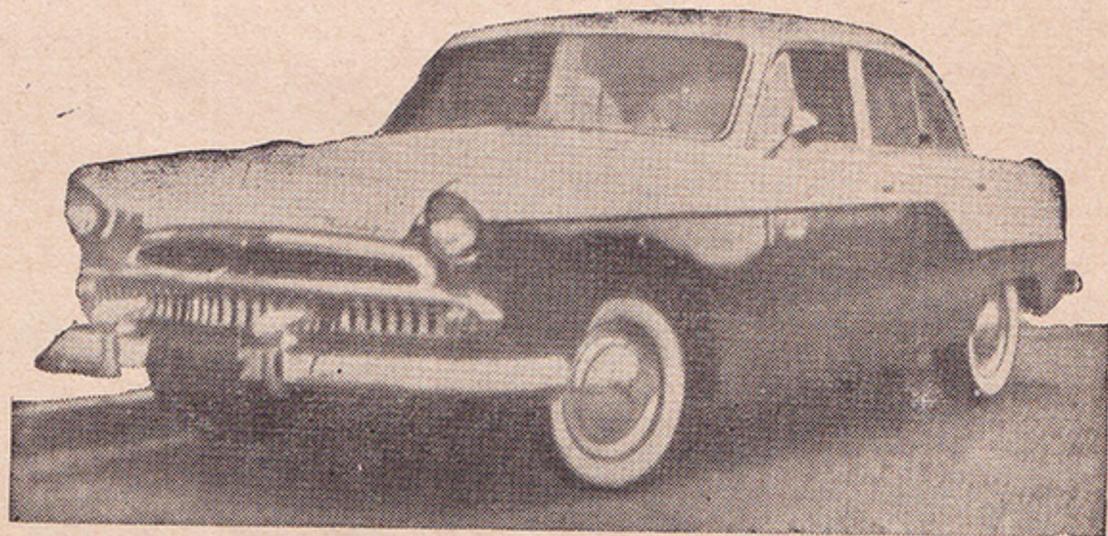
TROCAM-SE

AUTOMÓVEIS

JEEPS

E

CAMIONETES



Miro Automóveis

PROPRIEDADE DE POÇO E FERRÃO

VENDAS À VISTA E A PRAZO

R. Helvetia, 467 - Fones: 51-6465 e 52-9937 - S. Paulo

Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 540.000.000,00

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — TEL. 80-2177

AGÊNCIA CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 233 E

RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180

SÃO PAULO — TEL. 33-7121

END. TELEGR.: "BRADESCO"

CAIXA POSTAL 8.250

MOVIMENTE SUA CONTA
NA AGÊNCIA DO SEU BAIRRO

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior



A Rainha dos Estudantes Gaúchos, de Cachoeira do Sul, esteve em S. Paulo e foi homenageada pela Sociedade Sul-Rio-grandense. Foi uma recepção bonita, de alta categoria, como são sempre as iniciativas sociais daquela agremiação. Na foto, vemos a elegante e formosa Delmira Pires Behr a agradecer a homenagem, ladeada pelo Presidente da Sociedade Sul-Rio-grandense, sr. Narciso Alvares Lopes, à esquerda, e por Laudo Natél.

Corrida de S. Silvestre

J. F. de Macedo Soares Jr.

Quando o calendário marca 31 de Dezembro, dia consagrado à São Silvestre, a Fundação Casper Líbero, por meio de seus órgãos dirigentes, faz realizar a maior prova pedestre das Américas. É a chamada Corrida de São Silvestre.

Falar de tal competição, sem ligar à mesma o nome de Casper Líbero e de seu seguidor Carlos Joel Nelli, seria incompreensível.

Ao espírito dinâmico, desportivo, altruista e humano de Líbero, o idealizador, o concretizador dessa magna prova, devemos tôda sua pujança e repercusão.

Carlos Joel Nelli, por sua vez, soube muito bem seguir as pegadas de seu mestre e precursor.

O resultado dêsse binômio de desportistas desapegados e inteligentes redundou nessa magnífica prova de fim-de-ano, que é a Corrida de São Silvestre.

A competição esportiva que tem início poucos minutos antes da meia noite do dia 31 de dezembro de cada ano, vem já de 4 décadas. Nos primórdios, a prova reunia poucos, mas esforçados atletas. Era o início.

Com o decorrer dos anos, a afluência de atletas e mesmo de pessoas não habilitadas, foi crescendo assustadoramente. Sabe-se de casos em que os indivíduos inscreviam-se a título de pagamento de promessas. Houve, ao par de alto número de participantes, muito resultado que não espelhava o apuro

técnico com que a referida prova era adrede preparada. Nessa época, os participantes cingiam-se a se inscrever e correr. Quando aguentavam até o fim, muito que bem. Caso contrário, o carro-socorro, que vinha logo atrás, tinha trabalho redobrado.

Foi a época eminentemente regionalista. Até então, como é óbvio, nossos patrícios conseguiam bons índices, considerando-se a época, o percurso, o apuro técnico dos participantes e, ainda mais, o elevado número dos mesmos.

A partir, porém, de uns 15 anos atrás, houve por bem o alto conselho diretor da Fundação Casper Líbero, secundada por técnicos e pessoas especializadas, adotar medidas que revolucionaram a competição.

Foi, então, que essa grande prova pedestre passou a conclamar esportistas estrangeiros, a fim de que aqui viessem correr. Primeiramente, foram os nossos irmãos sul-americanos; posteriormente, o elemento europeu foi também convidado a participar.

Por essa época, ou pouco antes, o percurso da São Silvestre foi quase que radicalmente modificado. Da saída na Avenida Paulista e chegada na Ponte das Bandeiras, foi mudado para saída e chegada em frente à Fundação Casper Líbero, na praça do mesmo nome.

Além de ser um itinerário mais racional, permitiu que maior assistência pudesse apreciar o trans-

Sôbre o Balanço das páginas 16 e 17

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, Membros Efetivos do Conselho Fiscal do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, declaram que, no desempenho das atribuições que lhes são conferidas pelo Artigo 116, ítem 3.º dos Estatutos Sociais, examinaram os Livros e Documentos relativos ao BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO da Receita e Despesa do ano de 1959, encontrando tudo em perfeita ordem, motivo pelo qual são de parecer que devem ser aprovados os Atos e Contas da Diretoria, relativos ao referido exercício.

São Paulo, 3 de fevereiro de 1960.

Amilcar Guerra de Oliveira
Cyro de Barros Azevedo
Carlos Morgado

Jayme Janessi
Alvaro de Brito Alambert

correr da competição. Desde então, temos a afluência popular cada vez maior.

A partir dessa data, com participação de elementos nacionais e estrangeiros, houveram por bem os dirigentes da competição selecionar os corredores nacionais. Essa seleção é feita, muitos meses antes, em municípios, estados e capitais, o mesmo acontecendo aos elementos estrangeiros que aqui aportam.

O número de participantes também ficou consideravelmente reduzido. E isso é compreensível. Elementos que corriam ou para cumprir promessas ou por espírito galhofeiro, deixaram seus lugares para que moços sérios e com verdadeiro espírito esportivo ocupassem seus lugares.

Dizer o quanto de magnificente encerra essa prova, cremos, seria supérfluo e mesmo faltariam-nos termos para qualificá-la. Em última instância, temos a dizer que essa competição representa não só um brado de patriotismo, mas também um acurado sentimento para com as lides desportivas.

À guiza de maior conhecimento e entretenimento, daremos abaixo a relação dos ganhadores da São Silvestre, bem como os melhores tempos registrados, tanto por atletas brasileiros, como por estrangeiros, durante os cinco últimos anos:

1955 — (CINCO PRIMEIROS COLOCADOS)

- 1.º) — Ken Norris, inglês, com o tempo de 22'18"2
- 2.º) — Stritof Drago, iugoslavo, com o tempo de 22'23"6
- 3.º) — Luiz Gonzaga Rodrigues, brasileiro, com o tempo de 22'31"
- 4.º) — Walter Konrad, alemão, com o tempo de 22'47"6
- 5.º) — Alfredo de Oliveira Jr., brasileiro (atleta do S.P.F.C.), com 22'57"9

1956 — (CINCO PRIMEIROS COLOCADOS)

- 1.º) — Manuel Faria, português, com o tempo de 21'58"9
- 2.º) — Stritof Drago, iugoslavo, com o tempo de 21'59"1
- 3.º) — Herbetz Schade, alemão, com o tempo de 22'17"8
- 4.º) — Edgard Freire, brasileiro, com o tempo de 22'31"7 (atleta do S.P.F.C.)
- 5.º) — Franco Volpi, italiano, com o tempo de 22'32"7

1957 — (CINCO PRIMEIROS COLOCADOS)

- 1.º) — Manuel Faria, português, com o tempo de 21'37"4

- 2.º) — Oswaldo Soares, argentino, com o tempo de 21'58"2
- 3.º) — Hedwig Leenert, belga, com o tempo de 22'24"4
- 4.º) — Luiz Sandoval, argentino, com o tempo de 22'38"1
- 5.º) — Maurice Chiclet, francês, com o tempo de 22'41"

1958 — (CINCO PRIMEIROS COLOCADOS)

- 1.º) — Oswaldo Soares, argentino, com o tempo de 21'40"3
- 2.º) — Manuel Faria, português, com o tempo de 22'22"6
- 3.º) — Antonio Amoros, espanhol, com o tempo de 22'33"4
- 4.º) — Robert Soth, norte-americano, com o tempo de 22'34"
- 5.º) — José Molins, espanhol, com o tempo de 22'37"

1959 — (CINCO PRIMEIROS COLOCADOS)

- 1.º) — Oswaldo Soares, argentino, com o tempo de 21'55"8
- 2.º) — Douglas Kyle, canadense, com o tempo de 22'00"2
- 3.º) — Martin Hyman, inglês, com o tempo de 22'15"9
- 4.º) — Manuel Faria, português, com o tempo de 22'33"8
- 5.º) — Gaston Foelants, belga, com o tempo de 22'37"8

Verificamos, do quadro acima, que somente 3 brasileiros conseguiram colocar-se entre os cinco primeiros lugares, de 1955 a 1959. Representa um índice não muito promissor, como abaixo consideraremos. Devemos ainda ressaltar que o melhor tempo obtido foi o do português Manuel Faria, com 21'37"4, no ano de 1957.

No que tange aos participantes, teríamos muito o que falar. Escasso é o tempo e escasso o papel. Não poderíamos, entretanto, deixar passar despercebido o fato de, uns tempos para cá, o Brasil ver-se alijado das primeiras colocações. Vez ou outra, consegue o atleta nacional um lugar de destaque. O cetro máximo, bem como as colocações imediatas, são, via de regra, ganhas por esportistas estrangeiros.

Para gáudio nosso (e aqui não vai nenhum sentimento menos nobre de bairrismo), de vez em quan-

(Continua na pág. 18)

São Paulo F

Balanço Geral em 3

A T I V O

BENS DO CLUBE

A) Imobilizado

Móveis e Utensílios	1 965 918 60	
Veículos	135 943 00	
Depósitos em Caução	11 826 60	
Marcas e Patentes	16 950 00	
Participações — Petrobrás	13 600 00	
Títulos da Dívida Pública	3 784 704 00	5 928 942 20

VALORES DISPONÍVEIS

A) Disponibilidades

Caixa	452 861 40	
Bancos	214 625 50	667 486 90

VALORES PERTENCENTES AO CLUBE

A) Realizáveis a Curto Prazo

Almoxarifado	33 729 60	
Estoque Diversos	105 915 20	139 644 80

CRÉDITO DO CLUBE

A) Ativo do Movimento

Sócios Conta Movimento	124 785 00	
Contas Correntes Devedores	2 014 693 30	
Títulos a Receber	34 000 00	2 173 478 30

VALORES EM TRANSIÇÃO

A) Ativo do Exercício

Contas a Regularizar Ativa	268 728 00	
Deficit de Exercícios	3 275 494 50	3 544 222 50

CONTAS DE COMPENSAÇÃO ATIVA

A) Ativo Compensado

Cobreadores	124 785 00	
Seguros	6 726 600 00	6 851 385 00
		19 305 159 70

Demonstração da Conta de RECEITA

R E C E I T A

Juros e Descontos	437.424,30
Mensalidades e Anuidades	3.911.155,00
Rendas Diversas	348.726,90
Revista Tricolor	721.042,50
Departamento Social	200.000,00
Departamento de Desportos Amadores	33.000,00
Departamento do Interior	116.045,00
Baixa do Patrimônio	1.776.952,00
Departamento de Futebol	23.488.855,80
Deficit Verificado no Exercício	647.544,20
	<u>31.680.745,70</u>

SAO PAULO, 3

LAUDO NATÉL
Presidente

DR. MANCEL JOSE' DE CARVALHO
1.º Tesoureiro

DR. ANTONIO
Admini

CARLOS MORGADO

AMILCAR GUERRA DE OLIVEIRA

C O N S E
CYRO DE B

Futebol Clube

de Dezembro de 1959

PASSIVO

FUNDO DE GARANTIA

A) Líquido

Título de Sócios Proprietários 587 700 00

RESPONSABILIDADES DO CLUBE

A) Exigível a Curto Prazo

C/C. Fornecedores 385 197 30

C/C. Credores 1 407 779 60

Títulos a Pagar 2 300 000 00

Bancos Conta Credora 1 440 219 80

Contas a Pagar 5 986 379 00 11 519 575 70

B) Exigível a Longo Prazo

Empréstimo Interno 105 000 00 11 624 575 70

PASSIVO EM TRANSIÇÃO

A) Passivo Pendente

Recibos Emitidos 124 785 00

Contas a Regularizar Passiva 116 714 00 241 499 00

CONTAS DE COMPENSAÇÃO PASSIVA

A) Passivo Compensado

Recibos em Cobrança 124 785 00

Valores Segurados 6 726 600 00 6 851 385 00

19 305 159 70

RECEITA E DESPESA em 31 de Dezembro de 1959

DESPESA

Administração Geral 6 764 321 20

Departamento Social 62 640 00

Departamento de Desportos Amadores 1 580 713 40

Revista Tricolor 661 767 30

Departamento do Interior 47 712 40

Departamento de Futebol 22.563.591,40

31 680 745 70

1960 DE FEVEREIRO DE 1960

ANTONIO RIZZO FILHO
Diretor Geral

WADI SADDI
2.º Tesoureiro

ANTENOR DOS REIS
Contador C.R.C. - S.P. N.º 16.350

PROFESSOR FISCAL
ANTONIO DOS AZEVEDO

ALVARO DE BRITO ALAMBERT

JAYME JARESSI

À CORRIDA...

(Continuação da pág. 15)

do, um sul-americano ou mesmo um atleta português tira o primeiro lugar. E' uma satisfação, repetimos, pois sabendo que o ganhador é sul-americano, ficamos mais confortados. O mesmo acontece com nossos irmãos portugueses, mas é por simples razão afetiva, nada mais.

Incontestavelmente, porém, não podemos comparar o atleta nacional ao estrangeiro. E' este muitos furos superior ao nosso. Não no que concerne à superioridade física ou mesmo moral. Ao contrário. O nosso atleta é tão forte e tão brioso como qualquer outro desportista.

Acontece, todavia, que o atleta patricio carece de tudo. Desde a alimentação, que é inadequada e insuficiente, até a orientação que deve seguir nas lides esportivas.

Ao corredor brasileiro, que consegue impor-se aos demais corredores de outros países, devemos render as maiores homenagens. Luta contra tudo e contra todos. A frase de Euclides da Cunha, "o sertanejo, antes de tudo, é um forte", — tem sua aplicação quando um atleta normal consegue lugar de destaque.

A orientação de que carece nosso esportista, sobra aos de outros países.

Tivéssemos um método de vida mais racional, um maior cuidado com esses nossos participantes, e, certamente, estaria o Brasil colhendo louros sobre louros, nessa competição, como em qualquer outra.

Infelizmente, porém, tal não acontece. Nossos atletas vão às pistas completamente esfalfados. Muitos corredores, no dia dessa grande prova, trabalham. Muitos e muitos deles correm com o coração voltado para seu lar, onde deixaram uma filha ou uma pessoa enfêrma. Adentram o campo esportivo, sem o menor apôio físico ou moral. Agora, perguntamos: como podem homens com esse estado de alma produzir algo de extraordinário? Não é possível. É humanamente inconcebível que se queira tirar, de pessoas moralmente abaladas, fisicamente extenuadas, qualquer resultado mais proveitoso. E' isso, amigos, o que acontece a miúdo. Ao passo que o atleta estrangeiro aqui comparece descansadamente, sem preocupação maior, senão a de competir, com boa alimentação, com técnicos, com massagens, com alimentação adequada. E' evidente que seu rendimento deva ser maior e mais completo, que o de nossos irmãos.

Quando um corredor, notadamente dos países nórdicos, não consegue conquistar o 1.º posto, apresenta uma série enorme de atenuantes. Uns dizem que não se aclimataram. Outros, mais delicados, dizem que os macadames das ruas não o permitiram

desenvolver tudo que sabem e podem. Outros ficam indispostos fisicamente; enfim, apresentam uma série enorme de justificativas que, se não convencem, pelo menos atenuam o choque da derrota.

Os nossos, citados. Quando atingem a altura do Largo do Arouche ou, quando muito, a Praça da República, extenuados, apresentando na face o "rictus da morte", aí é que o público inconscientemente procura avisá-los, procura incentivá-los, a fim de que empreguem todos de seus esforços na conquista do galardão. Nesse instante é, porém, que o nosso atleta decepciona e desaponta seus admiradores. Seu "train" de corrida cai verticalmente. Quando se esperava uma arrancada fulminante, tem-se uma queda gradativa de produção. Não é para menos, se considerarmos que esse homem, verdadeiro herói anônimo, não aguenta mais um minuto sequer. "O atleta brasileiro, antes de tudo, é um forte" e num supremo esforço, num esforço que só Deus sabe aquilatar, consegue manter correndo e chegar em 6.º ou 10.º lugar. Há um natural desapontamento para os brasileiros que não sabem avaliar o esforço sobre-humano desse rapaz; mas há também o preito de respeito e gratidão dos que conhecem os esportistas patricios e sabem quais os males que os afligem e sabem ainda quão penoso foi para eles a conquista daquela colocação. U'a minoria somente consegue entender tal situação.

Em igualdade de condições, afirmamos e reafirmamos, sem sombra de dúvidas, o corredor brasileiro pode fazer tão boa figura, quanto seus adversários estrangeiros, dentro tanto dessa grandiosa Corrida, como em outra qualquer prova. Temos, para tanto, fibra e amor. Falta-nos, tão somente, maior preparo técnico e melhor comodidade, tanto moral, como física.

Devemos, em primeiro lugar, antever o futuro promissor que a Corrida de São Silvestre, patrocinada pela "A Gazeta e a Gazeta Esportiva" terá, quer no âmbito nacional, quer no mundial. Em segundo lugar, podemos prever um maior aprimoramento técnico, com melhores marcas e tempos, pois a evolução é a ordem natural da vida. Com tais conquistas, estará presenteando a prestigiosa Fundação Casper Líbero não só ao desporto regional, mas também ao mundial.

ASSINE

TRICOLOR

Como se ganha um luta de boxe

A luta com os punhos, como forma de exercício ou esporte, tem sido praticada, desde os mais recuados tempos. Na Grécia e na Roma antigas, usavam-se luvas formadas de tiras de couro, as quais envolviam a mão para protegê-la do choque. Mais tarde, passou a empregar-se uma defesa de couro à volta dos nós dos dedos e, quando foi reforçada com placas de chumbo, tornou-se uma arma terrível e, muitas vezes, mortal.

Quanto ao boxe moderno, pode-se dizer que nasceu na Inglaterra, onde começou a ser praticado desde o século XVIII. A princípio jogava-se de punhos nus, o que provocava ferimentos e fraturas graves e levantava o entusiasmo delirante das massas.

A brutalidade das lutas não tardou a chamar a atenção das autoridades britânicas, que terminaram por proibir o boxe, ainda que sem grandes resultados práticos.

REGULAMENTO DAS LUTAS

Embora perseguidos pela polícia, os boxeers ingleses continuavam a encontrar-se nos mais estranhos lugares, lutando sem regras de espécie alguma. Em 1867, todavia, foi aprovado um regulamento do boxe profissional, sob a jurisdição da "British Board of Boxing Control". Esse regulamento obedecia ao primitivo esquema do Marquês de Queensberry, fervoroso adeto da "nobre arte".

Mas o problema do boxe ainda não estava resolvido a contento, com a só determinação das regras do jogo. Era preciso, também, dividir os lutadores por categorias de peso e cálculo da duração de cada assalto, pois a resistência humana tem limites rígidos, que não devem ser me-

nosprezados. Foi, então, dividido o peso da seguinte maneira, ainda em vigor:

	kg.
Pêso-môscã	até 50,74
Pêso-galo	" 53,45
Pêso-pena	" 57,08
Pêso-leve	" 61,15
Pêso-meio-médio	" 66,59
Pêso-médio	" 72,48
Pêso-meio-pesado	" 79,27
Pêso-pesado	acima de 79,27

QUE LEVA UM LUTADOR A VENCER?

A ciência médica tem-se preocupado com saber o que leva um homem a ganhar uma luta, para além de suas vantagens técnicas. A resposta levou tempo para ser encontrada, mas hoje já é do conhecimento dos técnicos: o que decide a vitória do jogador é a dextrose.

A dextrose é um monossacárido presente no sangue das pessoas normais na proporção de 0,1 por cento. É conhecido pelos médicos como o "açúcar do sangue, dos músculos e dos tecidos".

Quando praticamos algum exercício mais violento, a percentagem dessa substância no sangue sofre uma diminuição e sobrevém o cansaço. O lutador esmorece, dá golpes menos fortes e . . . derrotado, por pontos ou nocaute.

Sabe-se, portanto, que a dextrose combate a exaustão provocada pela excessiva atividade muscular. E onde conseguir dextrose?

CONSELHO AOS JOVENS BOXADORES

Muito embora nos arrisquemos a dizer o que todos já sabem, lembramos ao jovem esportista, e em particular ao boxeur, que os bons resultados não se conseguem com o treino intensivo e adequado. É preciso abastecer o organismo de combustível, sempre que se desgaste, procurando mesmo, conservar uma "reserva de energia" permanente.

O melhor "combustível" para o pugilista é a dextrose, açúcar em que todos os alimentos devem ser convertidos antes que o organismo possa utilizar-se deles.

Tal como existe no Brasil, a dextrose é um açúcar puro, branco e brilhante, de forma cristalina, solúvel, e que possui certas propriedades próprias que melhoram o sabor e multiplicam o poder energético de alimentos sólidos e líquidos. É vendida sob o nome de Dextrosol.

Tudo o que o atleta tem a fazer é isto: substituir o açúcar de cana comum por Dextrosol, quando quiser tomar água, limonada, laranjada, sucos e refrescos de frutas em geral, leite, chá, chocolate, etc.

Como a dextrose não precisa de digestão, passa ao sangue e aos músculos no mesmo instante, ficando aí "estocada" sob a forma de energia para ser empregada no momento oportuno. É surpreendente, mas é assim mesmo!

Se V. ainda não experimentou Dextrosol, siga o nosso conselho e procure adquiri-lo em farmácias, drogarias e supermercados. Tome-o, diluído num líquido, antes, durante e depois de um treino ou uma prova e V. verá como o seu upper-cut será "airo e queda"!

Base excelente, reforços necessários, eis o diagnóstico são-paulino

Paulo Planet Buarque

(Extr. d'A Gazeta Esportiva)

Curiosa a situação do São Paulo. Há os que entendem sua equipe modestíssima, destituída de condições para uma boa campanha, e há os que, inversamente, entendem sejam os tricolores portadores de um conjunto de valores de alta categoria, faltando ao mesmo, apenas, alguns reforços para que possa não apenas disputar o título, mas dar alegrias sem conta à sua torcida.

Em verdade, o que acontece com o São Paulo é algo curioso, futebolisticamente falando. Tem o São Paulo um bom conjunto de jogadores. Falta apenas ao elenco em aprêço, para merecer essa atenção que se dispensa ao Santos, pelo menos, um supercraque, um jogador que, por si só, seja atração permanente. Para ilustrar melhor isso, tomemos um exemplo prático, indo pelo exagêro. Imaginem Pelé no São Paulo, só isso! Que grande quadro não se-

ria. Evidentemente que assim não aconteceria apenas em razão de Pelé, que sendo um craque notável, não ganha jogos sozinho. E' que o São Paulo tem uma base das melhores. À qual falta, pois, apenas e tão somente, o grande astro, o jogador de renome. O Leônidas, de mil novecentos e quarenta e dois, o Zizinho de mil, novecentos e cinquenta e sete.

Haverá arqueiro mais sóbrio, mais seguro, mais regular do que Poy? Quantos clubes terão um guarda-valas melhor? Poucos, pouquíssimos. Tem o São Paulo De Sordi, que não é apenas um campeão do mundo, mas, sim, um craque autêntico. Será Adhemar inferior a Getulio, a Walmir? Pensamos que não. Apenas inferior, pois, ao Djalma Santos, entre os laterais que há por aí. E, no setor canhoto? Riberto não é em nada inferior a Geraldo, Ary, Dalmo, Mourão e quantos mais sejam citados, entre os



Uma das formações do São Paulo. O quadro principal: Pela esquerda, de pé: De Sordi; Poy; Ademar; Riberto; Dino e Victor. Pela esquerda, agachados: Cláudio; Amauri; Gino; Celso e Oswaldo.

OLARIA H. S.

TIJOLOS

Pedidos pelo Telefone, 70-4858

que possuímos por aqui. Dino é um dos melhores jogadores do mundo, na posição. Vitor, o "grosso" Vitor, no entender de Osvaldo Brandão, Lula, Ay-moré, Jim Lopes, e muitos outros treinadores, é o melhor valor dessa defesa, não possuindo, embora, o renome dos demais. Mas, consideremo-lo, o "grosso", como alguns o entendem, e julguemos Adhemar sem condições para servir nessa defesa. Seriam, pois, os pontos fracos de uma retaguarda que tem, nos meninos Fernando Sátiro e Sergio, seus reservas imediatos. O São Paulo precisa de um zagueiro central para substituir Mauro e, pelo menos, de um bom suplente para Vitor.

Com êstes ou aquêles valores, não é na defesa que o São Paulo tem seus maiores problemas. Essa mesma retaguarda tem sido, seguidos anos, a menos vazada do futebol paulista.

Qual o clube, todavia, que não tem problemas no ataque, na atualidade? Rareiam os bons atacantes. Não tem extrema-direita o Tricolor. Sobrando, todavia, canhotos, como Roberto e Canhoto. Numa posição, onde tão poucos são os jogadores de categoria no futebol nacional, o São Paulo se dá ao luxo de possuir dois, de características tão diferentes, "paus, portanto, para tôdas as obras". Falta ainda ao time tricolor pelo menos um bom meia, um jogador que saiba trabalhar no meio do campo, que tenha personalidade para se impor naquela zona do terreno, onde é decidido o futebol. Carlos César é uma experiência que se faz. Didi seria o ideal. Gino, conquanto seja valor utilíssimo, não tem substituto e, sempre que se ausenta do quadro, cria um problema para o técnico.

Contratando, pois, três jogadores para o seu quinteto, terá o São Paulo adquirido a estabilidade necessária para se rivalizar aos melhores quadros que

possuímos. Jogadores, no entanto, que resolvam, de vez, êsses problemas. Meias soluções de nada valem, essa é que é a verdade.

Isso no terreno futebolístico. Que é um problema que, enfim, pode ser resolvido. Porque no âmbito patrimonial, o ano em curso deverá ser um ano de realizações sem conta entre os tricolores. O estádio será inaugurado parcialmente e serão construídos a séde social, as piscinas, várias quadras, ganhando, por fim, o clube aquela vida associativa que é indispensável para o seu pleno desenvolvimento. Organizandoc-se, depois, um plano qualquer que vise à conclusão do estádio, que significaria, não apenas, a emancipação do clube, como também, e principalmente, a do próprio futebol paulista, que não pode mais prescindir de um estádio com tal capacidade que permita às nossas agremiações outros rumos no que tange ao profissionalismo.

O São Paulo deu início ao gigante, chegou à metade do caminho, sendo, agora, obrigação precípua de todos colaborar para que o monumental "Cícero Pampeu de Toledo" seja concluído.

Serão, não nos esqueçamos, cento e vinte mil pessoas bem acomodadas, pagando cinqüenta cruzeiros. Para que o leitor tenha uma pálida idéia do que isso representa, faça a conta. Sim! E' isso mesmo. Pagando-se cinqüenta cruzeiros, teremos seis milhões de cruzeiros de arrecadação...". Eis o que significa o estádio pronto, concluído, e bem explorado pelos clubes. Pura e simplesmente a transformação das nossas agremiações em sérios concorrentes, mesmo aos grandes clubes europeus, no que tange à contratação dos melhores craques internacionais. Seremos nós que importaremos e não nós que exportaremos jogadores. Donde a responsabilidade do São Paulo nessa nova etapa do futebol nacional, especialmente paulista.

Torneio Roberto Gomes Pedroza

(São Paulo - Rio)

TABELA DOS JOGOS

DATAS	RIO	SÃO PAULO
10-3 — quinta-feira ...	Fluminense x Portuguesa	
12-3 — sábado		São Paulo x América
13-3 — domingo	Flamengo x Portuguesa	Corinthians x Fluminense
16-3 — quarta-feira ...	Flamengo x Corinthians	São Paulo x Vasco
17-3 — quinta-feira ...	América x Botafogo	
19-3 — sábado		Palmeiras x Flamengo
20-3 — domingo	Fluminense x São Paulo	Corinthians x Botafogo
23-3 — quarta-feira ...	América x Fluminense	Portuguesa x Palmeiras
24-3 — quinta-feira ...	Flamengo x Botafogo	
26-3 — sábado	América x Vasco	Portuguesa x Corinthians
27-3 — domingo	Botafogo x Fluminense	Santos x Palmeiras
30-3 — quarta-feira ...	América x Flamengo	Portuguesa x São Paulo
31-3 — quinta-feira ...	Vasco x Fluminense	Corinthians x Santos
2-4 — sábado	Botafogo x São Paulo	Santos x Flamengo
3-4 — domingo	América x Corinthians	Portuguesa x Vasco
6-4 — quarta-feira ...	Flamengo x Fluminense	São Paulo x Palmeiras
7-4 — quinta-feira ...	Vasco x Botafogo	Santos x América
9-4 — sábado	América x Palmeiras	Portuguesa x Botafogo
10-4 — domingo	Flamengo x Vasco	São Paulo x Corinthians
13-4 — quarta-feira ...	América x Portuguesa	Corinthians x Palmeiras
14-4 — quinta-feira ...	Fluminense x Santos	
16-4 — sábado	Botafogo x Santos	Corinthians x Vasco
17-4 — domingo	Fluminense x Palmeiras	São Paulo x Flamengo
19-4 — terça-feira	Vasco x Palmeiras	Portuguesa x Santos
21-4 — quinta-feira ...		São Paulo x Santos
23-4 — sábado	Vasco x Santos	Palmeiras x Botafogo

A ESTRÉIA DO S. PAULO F. C.

Jogando com o América, do Rio, estreou o S. Paulo sua participação no Roberto Gomes Pedroza, certame que reúne as cinco maiores agremiações de futebol profissional dos dois grandes centros desportivos do País.

A partida teve por palco o Estádio do Pacaembu, no dia 12 de março à tarde.

A expectativa era enorme, por parte dos torcedores bandeirantes que estavam ansiosos por ver a forma técnica do Tricolor, que acabava de chegar de vitoriosa excursão ao Exterior.

O Pacaembu recebeu boa assistência e a partida agradou a todos, pela movimentação dos dois

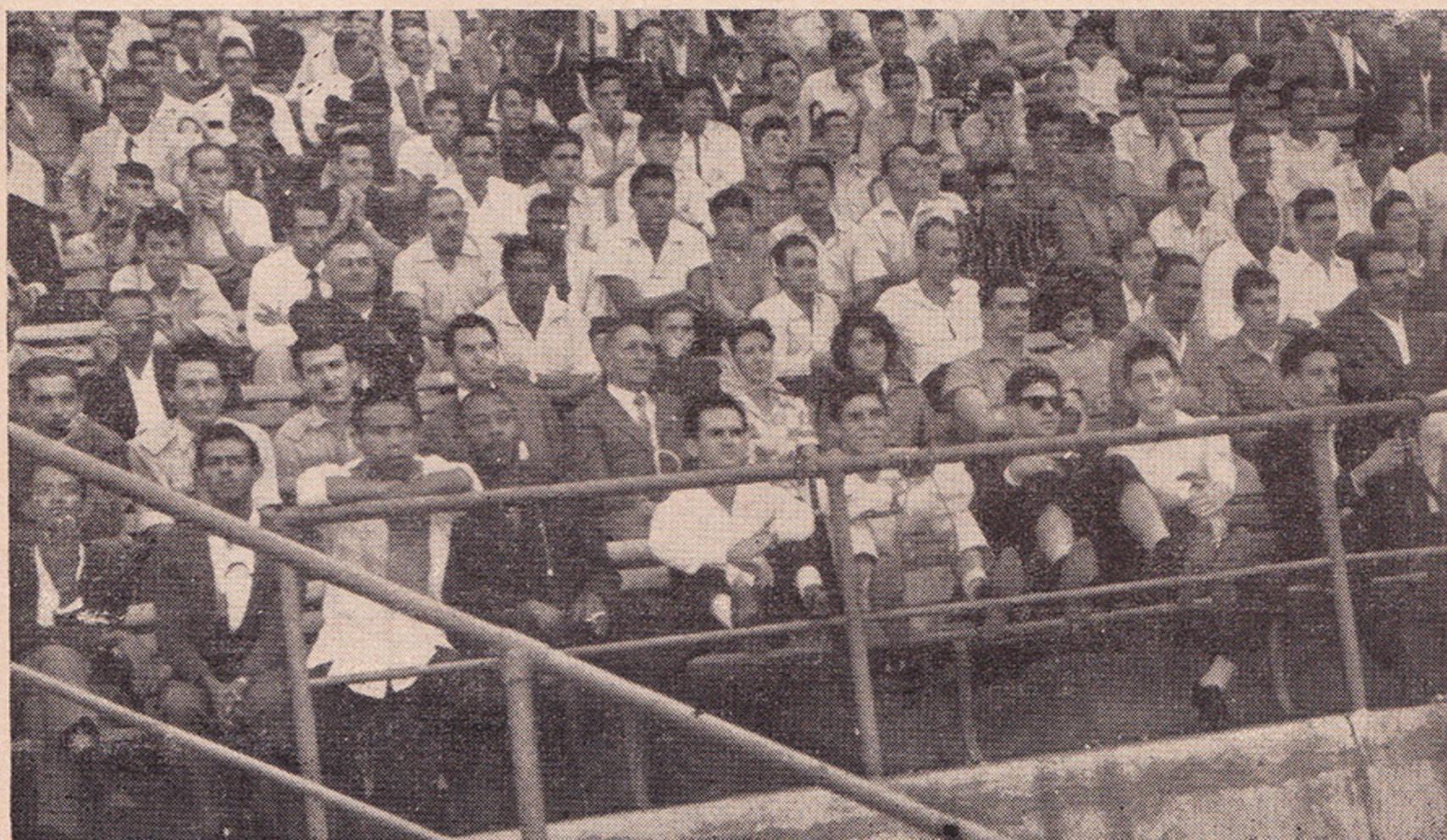
quadros, especialmente pela técnica tricolor, de bola ao chão, e passes rápidos. O América também jogou bem. O placarde de 2 a 1 para o S. Paulo caracterizou o melhor time em campo e a torcida saiu satisfeita.

Certo que a equipe ainda não apresenta aquela forma técnica ideal, sendo evidente que lhe falta melhor reajustamento das linhas, e a defesa, que é a peça mais bem sincronizada, a própria defesa não está oferecendo a necessária segurança.

Mas vamos incentivar os nossos craques e, talvez não demore, teremos um plantel invejável, para dias de glória e imensa satisfação.



Vemos, neste banco, a turma do S. Paulo, vários reservas, o Remo, Vicente Feola e autoridades. O de óculos à esquerda de Feola é o delegado Lizandro, médio-direito do S. Paulo pelos idos de 40.



Parte das Sociais do Pacaembu, na tarde da estréia do S. Paulo. Nota-se, no semblante parado de todos, a ansiedade agoniada de um jôgo difícil e ainda indeciso.

Torneio Roberto...



Já no finalzinho da partida, Natel e o técnico Remo Januzzi param nas arquibancadas vazias, à espera do apito salvador, quando o score era apertado e o América ameaçava o empate, em ataques perigosos e constantes. Felizmente, a partida terminou e um suspiro de alívio se fez ouvir, abençoando o placarde.



ATENÇÃO!!!

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 11.º andar. Sob outro endereço se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: **SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE** é o endereço para a remessa de dinheiro.

ATLANTIC Pôsto de Serviço N.º 2

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA

TROCA DE ÓLEO DE HIDRAMÁTICO

OSCAR GONÇALVES DE OLIVEIRA — Revendedor

Rua Vergueiro, 1694

—

Tel.: 70-2235

—

S. PAULO

Peixinho, que é uma das maiores esperanças de nossa equipe de profissionais, bate bola no gramado do Pacaembu, antes da partida frente ao América.



Aqui vemos Jonas, Wanderley e Dias, três promessas que surgem do futebol menor do S. Paulo, que se formam na escola de Remo e Caxambu. O futuro muito próximo os espera. "Cresçam e apareçam"...



Tricolor é a sua revista.
Ajude-a a sobreviver...

DE BANCÁRIO A CRAQUE DE FUTEBOL...

Sérgio Gonçalves Lopes é o seu nome.

Nasceu de José Gonçalves Lopes e d. Liúba Bakovishii Lopes. Produto, portanto, de sangue português com ariano.

Tem 19 anos de idade, feitos no mês de janeiro último.

Iniciou seus passos na vida, como bancário, ali, no Banco Brasileiro de Descontos, filho de desportistas de tôdas as côres, com Quartel General no Morumbi.

Com tendência acentuada para o futebol, já pelo tamanho das pernas, como pela vivacidade do espírito, começou a praticá-lo na agremiação esportiva do Brudesco, onde conseguiu atrair a atenção dos companheiros.

Depois, o boato chegou aos ouvidos do Diretor Gerente Laudo Natél, Presidente do S. Paulo. Este o observou "na surdina", para, depois, recomendar o garoto para o Infantil tricolor. Um cartão, um recado ao Agnelo, Chefe da Secção do Pessoal e da Técnica do Clube, e eis o Sérginho às voltas com Caxambu.

Do Infantil foi progredindo em "idade e malícia", até que, hoje, já se fez profissional, sendo mesmo um elemento de valor real e definido dentro do numeroso plantel tricolor.

Carreira rápida: ingressou no S. Paulo, em 1958. Apenas dois anos de "estudo" na academia dos gramados...

CAPAS DE CHUVA PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "RAINCOAT"
MEIAS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "SETTER" E "VERIFAINÉ"

Cuiz Hugo Lewgoy

REPRESENTAÇÕES

GRAVATAS DE SEDA PURA "SCOTTY"

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 273 — 6.º AND — FONES: 36-1221 e 36-7073
— SÃO PAULO —

O Estádio e suas obras

Por M. C.

Como já é do conhecimento público, está prometendo a Comissão pró-Estádio Cícero Pompeu de Toledo, oferecê-lo à utilização para o futebol, por todo o próximo mês de abril. Seria ótimo, se assim acontecesse, mas preferimos pensar mais com a matemática do cérebro, do que com a fantasia do coração. Nisto, aliás, estamos de pleno acôrdo com a sinceridade e os cálculos seguros do banqueiro Laudo Natél, cujo espírito é de uma praticidade tranqüila e fria como a densidade molecular do mármore... E S.Sa., enquanto outros, e por outros canais até mesmo officiosos, apregoam uma inauguração parcial do Estádio para já,

para cima dos dias, S. Sa. (repetimos para melhor identificá-lo), fala aos jornais, sem ilusão, sem rebuços, em provável e parcial utilização para os últimos jogos do Campeonato de Futebol dêste ano, que deverá começar em junho.

Esta é que é a verdade; isto é o que pode oferecer a Comissão, caso não aconteçam imprevistos desagradáveis, como a diminuição do atual ritmo das obras em pauta.

Portanto, vamos ficar sentados, porque é nesta atitude que se devem aguardar as realizações de tal jaez. "Roma não se fêz num dia", e Brasília é uma radio-sa exceção às leis da tradição milenar.



Eis a turma dos jovens futebolistas que se preparam para os grandes dias do Morumbi. Êstes já estão aproximados do estrelato, pois disputam certames amadores, mais ou menos definidos em sua capacidade técnica. Outros, porém, ainda ocultos e desconhecidos do público, esquentam na estufa dos gramados, e estão sendo devidamente selecionados. Só falta o fator tempo.

Notas Sociais

D. Wilma Sarmiento fêz anos no dia 10 de fevereiro p. passado.

E' a terceira festa no lar do estimado radialista Moraes Sarmiento, nosso amigo e propagandista gracioso de Tricolor. Primeiro a dêle; depois, a de Marisa, filhinha do casal, e, agora, da rainha da casa.

Quanto fervor, quanta fidalguia na comemoração da efeméride!

Gente assim, muita alegria, bolos a granel e arrumadinhos em tórno ao principal, com as velinhas habituais, que sempre significam um mundo de recordações.

Associamo-nos, embora tardiamente, às homenagens à ilustre aniversariante, com os mais ardentes votos de vida tanto feliz, quanto longa.

::—::—::

CONSÓRCIO

WILSON - ALEXANDRINA

No dia 31 de dezembro do ano p. passado, mais um ninho tricolor surgiu na família bandeirante.

E' que se casaram Wilson de Souza e Alexandrina, hoje de Souza também.

Trata-se de dois desportistas admiráveis, pois Wilson foi a maior revelação de 59, como melhor velocista entre os Novos e Juniores, de que foi emérito campeão.

D. Xandoca (nome de guerra, na pis-

Dr. Antonio de Rizzo Filho

ADVOGADO

■

Cobranças - Despejos - Inventários - Desquites - Causas Criminais e Trabalhistas

■

PRAÇA DA SÉ, 385 - 7.º - CONJ. B

"CASA DO ADVOGADO"

FONE: 37-5718

SÃO PAULO

ta), também já defendeu as côres do S. Paulo F. C., e agora está habilitada a fornecer alguns atletas ao clube de seu coração, lá pelos 1975 em diante.

A raça é boa. O produto deverá ser "de abafar"...

::—::—::

N Ú P C I A S

João — Helenice

Nosso valoroso atleta João dos Reis casou-se, no dia 24 de janeiro p. passado, com a senhorita Helenice Delfino, que já defendeu as côres de nosso Clube, em 1955.

Dois atletas que se unem para a formação de novo ninho de esportistas.

Nossos votos de perenal ventura aos neo-casados.

Djalma Ferreira Braga da Silva

Empreiteiro de pinturas em geral

Inscrição n.º 398.461

Fino acabamento - Estética - Pontualidade - Esmero

Res. Rua Zanzibar, 461

Rua Barão de Paranapiacaba, 95
Fone 36-7892

Visita ao túmulo de Cícero Pompeu de Toledo

No dia do aniversário do São Paulo F.C., 25 de janeiro último, o mausoléu do saudoso e inesquecível Cícero, recebeu uma visita do Clube, por que tanto se sacrificou o grande ex-Presidente de Honra.

Compareceram o Presidente Laudo Natél; o Diretor do Depart. de Futebol, sr. Manoel Raymundo; nosso diretor Homero Bellintani; Macedo Soares Júnior, Diretor dos Esportes Amadores; Luís de

Campos Aranha, Dir. do Departamento do Interior e vários outros, cujo nome não pudemos anotar na ocasião.

Assim, não se pode apagar, jamais, da vida tricolor, a figura exemplar de Cícero Pompeu de Toledo, tanto pelos benefícios que proporcionou à agremiação, como pelo imorredouro exemplo de esportividade que continuará edificando as novas gerações de dirigentes.

JOANNA FURLAN DE RIZZO

Com pouco mais de 70 anos de idade, faleceu, no dia 11 dêste, em Matão, a veneranda senhora Joanna Furlan de Rizzo, mãe da numerosa família que passamos a enumerar:

Filhos: José Luiz de Rizzo espôso de d. Jesse Bizarro; Maria de Rizzo Quinello espôsa do Sr. Olívio Quinello; Hermínia de Rizzo, espôsa de Fiorindo Migli; Angelo de Rizzo, casado com d. Diva Bambozzi; João de Rizzo, casado com d. Helena Migli; Hélio de Rizzo, espôso de d. Zita Bambozzi; Irene de Rizzo, espôsa de Hugo Bambozzi; d. Olga de Rizzo, casada com o sr. Dervail Bambozzi; Olyntho de Rizzo, espôso de d. Zuleika Maria Amatuzzi; Dr. Antônio de Rizzo Filho e Jacintho de Rizzo, solteiros.

Inconsolável viúva de Antônio de Rizzo, falecido em maio de 1958, Joanna Furlan foi sepultada ao lado daquele a que teve unidos sua vida e seu coração, por tantos e tantos anos.

Vinte e um netos deixou a desaparecida, numerosa progênie que perpetuará o sangue bom daquele tronco, pelos séculos a fora.

Tricolor se associa ao luto da ilustre família, bem como de tôda a Comarca de Matão, que recebeu o impacto da dolorosa ocorrência com a mais sentida emoção, pois D. Joanna Furlan era querida de todos e por todos respeitada, dadas as peregrinas virtudes de espôsa e mãe.



NOTA: À inumação de Joanna Furlan esteve presente o S. Paulo F. C., na pessoa do sr. José Morato Castanho, bem como a Associação dos Funcionários, pelos consócios Alfio, Antenor e Romildo. Representando os jogadores, compareceu o amador Percival.

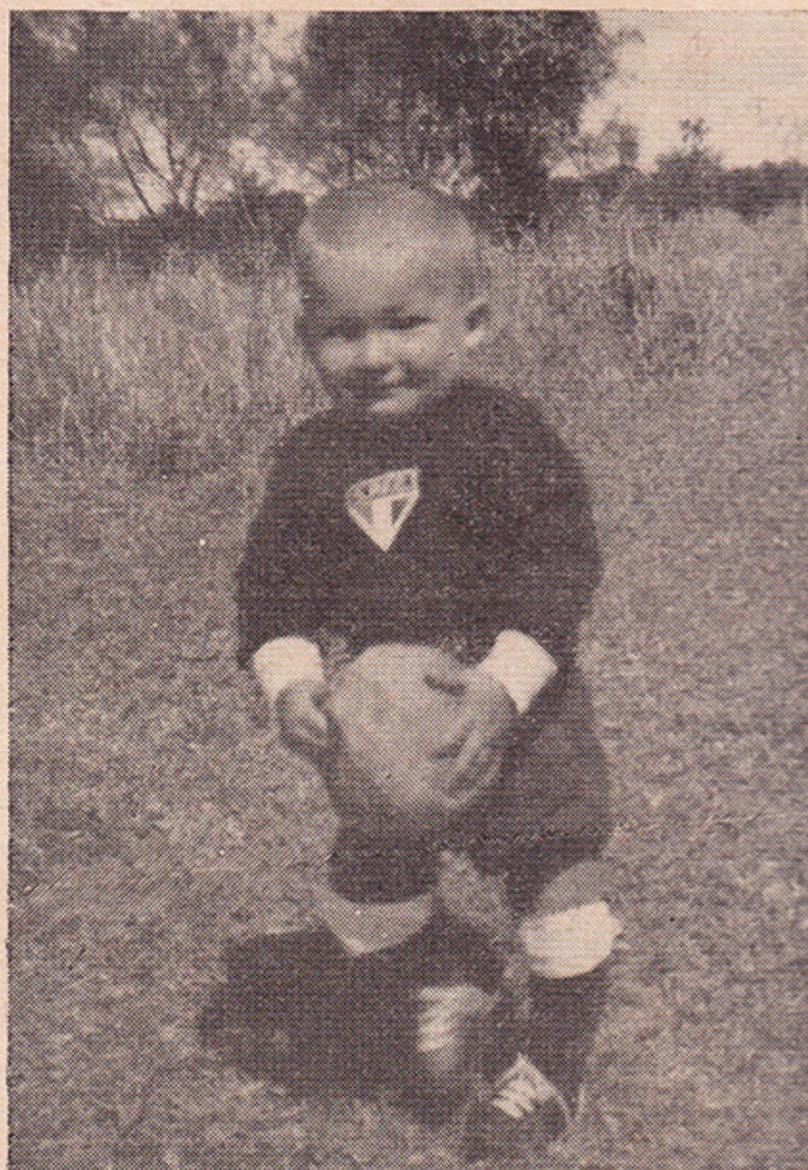
Assim, o S. Paulo, por todos os seus setores, compartilhou da dor imensa que alanceou as famílias Amatuzzi, Furlan, Rizzo, Migli, e Bambozzi, prestando um preito especial àquela que lhe deu, ao Tricolor um filho ilustre para o difícil encargo de seu administrador emérito, o dr. Antônio de Rizzo Filho.

Nossos pequeninos “craques”

RUI REI

Essa precocidade de futebolista é o Rui Rei R. de Carvalho, filho de nossos associados Hildebrando e Alzira Carvalho. Dois anos de idade, apenas, mas já é o “perigo” da casa, ao lado da irmãzinha Mariza Marta, a qual, às vezes, não se conforma com as “diabruras” do Rui, e vai em cima dêle, com unhas e dentes. Aí, está formado o “fuá”, que só termina com a intervenção da mamãe.

No entanto, são muito unidos e enriquecem de fato o parque infantil de São Bernardo do Campo.



RAMOM HAMU — **MASSAGISTA**

Há longos anos, serve ao Departamento Médico do S. Paulo F. C.

NOVAS INSTALAÇÕES: R. Paulo G.ozimbo, 223
Telefone: 34-1110 — ACLIMAÇÃO

Horário para senhoras: das 9 às 12 e das 14 às 17 h.
Horário para cavalheiros: das 17 às 21 h.

●
**Assine Tricolor,
a sua revista**
●

Dr. Caetano Estellita Pernet

Advogado

Escrit.: Rua Boa Vista, 236

5.º andar - salas 519-520-521

Telefone: 32-1182

SÃO PAULO

ASSINATURAS DE PROTEÇÃO

MÁRIO ROSA, Conceição dos Ouros — Minas Gerais.

ANTÔNIO SIMÃO DA SILVA FILHO, Apucarana — Paraná.

ACÁCIO MONTEIRO, Londrina — Paraná.

NOSSOS AGRADECIMENTOS

A S S I N E

TRICOLOR

S U A R E V I S T A

PROJSON

Foto - Filme

Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207
7.º and. Conj. 72 - Fones 33-6634 e 35-7385
End. Telegr. "PROJSON"
São Paulo

★
Projetores — Filmadores — Câmeras Fotográficas
Filmes — Chapas — Papéis — Peças e Oficina
Técnica Especializada de Projetores

LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo



AVISOS IMPORTANTES

Aos srs. assinantes da Capital

Em vista do aumento do custo da embalagem, que passou de Cr\$ 0,60 para Cr\$ 1,80, somos forçados a cobrar a quantia de Cr\$ 20,00 para o envio de Tricolor aos assinantes da Capital. Subiu, portanto, a referida taxa de Cr\$ 10,00 para Cr\$ 20,00. Aliás, são raros os nossos dignos colaboradores da Capital que resolveram, até agora, receber a revista pelo Correio.

Aos nossos agentes e colaboradores do Interior:

Por obséquio, tomem nota deste aviso:

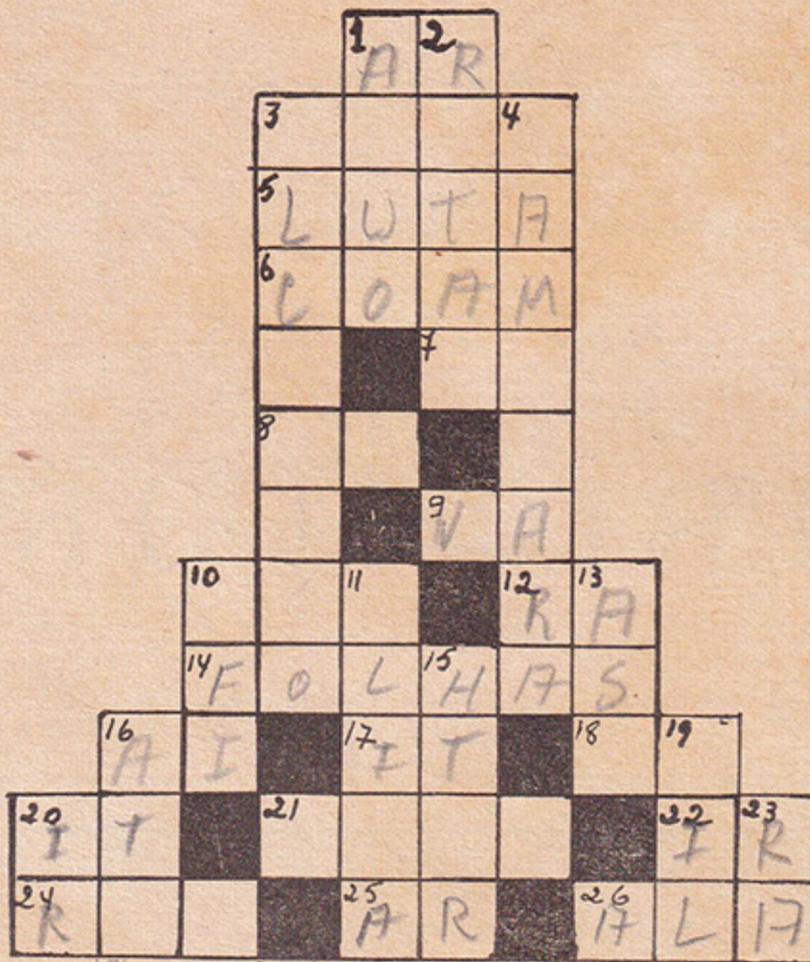
Tôda quantia para a revista Tricolor ou para o Clube deve ser remetida ao S. Paulo F. C., Cx. Postal, 1.901, ou mesmo à revista Tricolor, no mesmo endereço, caso se trate de pagamento de assinaturas ou "repartes". Não mander, por favor, dinheiro em nome de diretores, que causa grande incômodo a S. Sas.

ENTENDIDO? GRATOS

Chutando com a Cabeça

EUCLIDES ALONSO

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 — Atmosfera. 3 — Preferir. 5 — Peleja; 6 — Filtram. 7 — Nota musical. 8 — Alto lá! 9 — Siga; 10 — Interj. designativa de admiração, ironia. 12 — Sol dos egípcios. 14 — Que nascem nos ramos (flores, frutos). 16 — Grito de dor. 17 — Aparência. 18 — Gesto. 20 — Personalidade. 21 — Remar. 22 — Andar. 24 — Chefe etíope. 25 — O que respiramos. 26 — Fileira.

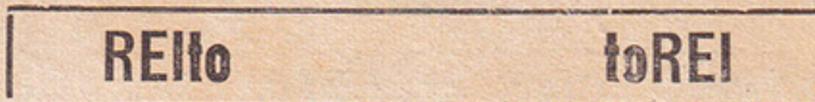
VERTICAIS

1 — Enfado, mau humor. 2 — Ato inoportuno (pl.). 3 — Tapete grande, com que se reveste o chão; 4 — (Bot.) Que deita ramos. 10 — Guri. 11 — Preferira. 13 — Aparência. 15 — Comprar garrotes de ano. 16 — Frutado-conde. 19 — Braço de rio próprio para navegação. 20 — Andar. 23 — Símbolo químico do Rádio.

ENÍGMA TIPOGRÁFICO N.º 1

PROVERBIO

16 LETRAS



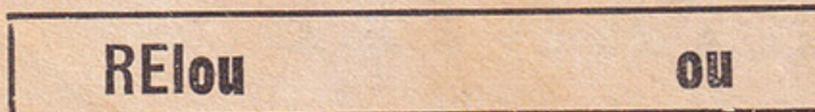
Solução

★

ENÍGMA TIPOGRÁFICO N.º 2

PROVERBIO

29 LETRAS



Solução

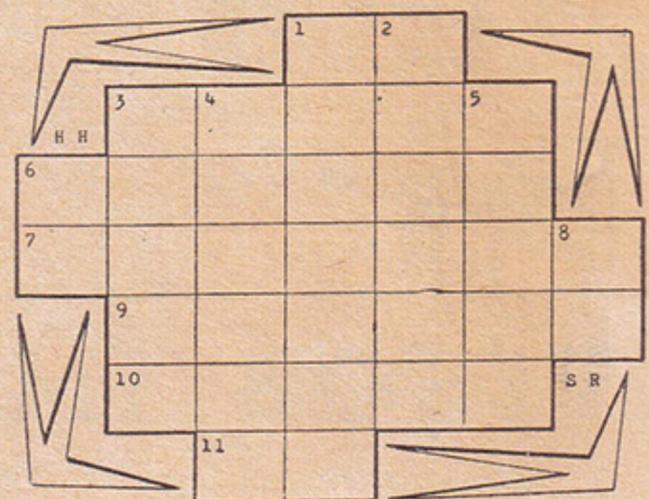
CHARADAS NOVÍSSIMAS

- 1 — Quando se sente o cheiro da "nota" não se deve perder tempo em conversa fiada. 2-1.
- 2 — É mesmo uma desgraça um servo descortês. 1-3.

CHARADAS METAMORFOSEADAS

- 1 — Em toda parte, a mentira é sempre mentira. 6(3).
- 2 — Com um golpe de espada cortou a barbatana de peixe. 8(7).

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 — Gesto. 3 — Leito de rio. 6 — (Figurado) raio luminoso que incide ou é refletido perpendicularmente. 7 — Atascada. 9 — Secura, esterilidade. 10 — Malôgro. 11 — Isolado.

VERTICAIS

1 — Hálito, respiração. 2 — Ninhada de rato. 3 — Rédua de camelos ou mulas. 4 — Peçaço de pau cortado em toros. 5 — Degradação (plural). 6 — Aqui. 8 — Aviador exímio.



No verão, só Guaraná... ...mas Guaraná Champagne!

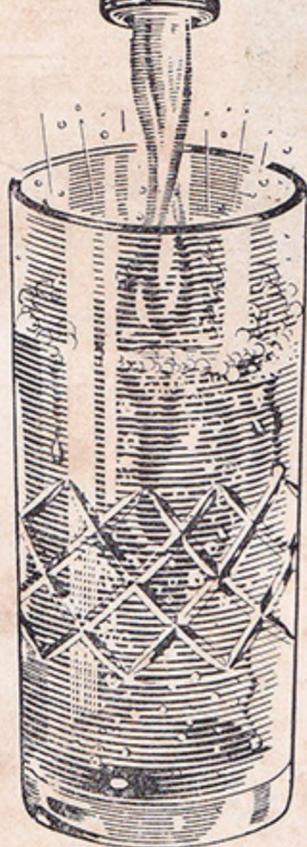
Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guaraná, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sede e para a saúde. Exija Guaraná Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



GUARANÁ Champagne ANTARCTICA

Para o gosto brasileiro: Guaraná!

Para brasileiro de bom gosto: Guaraná Champagne!



"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (RÊDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ